

Félix Dias Carvalho<sup>1</sup>

EDITORIAL | EDITORIAL

Num contexto de crescente complexidade medicamentosa, envelhecimento populacional e múltiplos desafios à sustentabilidade dos sistemas de saúde, o papel do farmacêutico revela-se mais relevante do que nunca. Atualmente os farmacêuticos são profissionais altamente qualificados, detentores de competências clínicas, científicas e comunicacionais que os tornam elementos centrais na promoção da saúde, na prevenção da doença e na gestão medicamentosa. Estão presentes em todas as etapas da sequência de cuidados, com um olhar atento, técnico e humano que se traduz em ganhos concretos para os doentes e para o SNS.

A Doença Inflamatória Intestinal (DII), patologia crónica de base imunológica, exige um acompanhamento rigoroso e contínuo. Um estudo nacional, baseado na dispensa de medicamentos entre 2017 e 2022, a 4200 doentes em 18 hospitais portugueses, demonstrou que os tratamentos biológicos são o pilar no tratamento da DII moderada a grave, pelo que foi necessário, em muitos casos, ajustar os esquemas medicamentosos à realidade clínica de cada doente. Mais de 70% das medicações foram administradas de acordo com o previsto, mas, em cerca de um quarto dos casos com ustekinumab, a frequência foi superior à recomendada, indiciando escaladas de dose. Nestes contextos, o farmacêutico assume um papel determinante na monitorização da medicação, na vigilância de adesão e na promoção do uso racional do medicamento, assegurando uma articulação eficaz com os restantes profissionais de saúde.

No domínio da medicina veterinária, também se destaca o papel da farmacologia na resposta a doenças emergentes. A Leishmaniose Visceral Canina (LVC), relevante tanto em termos de saúde animal como de saúde pública, tem na Miltefosina uma opção medicamentosa promissora. A análise crítica de casos clínicos recentes demonstrou a sua eficácia na redução da carga parasitária e na melhoria do prognóstico dos animais tratados. Este tipo de investigação, ainda que num registo não-humano, mostra a importância da atualização científica contínua e da capacidade de análise crítica que os farmacêuticos devem cultivar, reforçando o seu contributo enquanto profissionais com competências técnico-científicas sólidas.

Por sua vez, o estudo realizado na Costa Rica sobre a saúde oral da população mais velha é mais um alerta sobre os múltiplos fatores que influenciam negativamente o bem-estar desta faixa etária: baixos níveis de escolaridade, hábitos de higiene deficientes, uso de próteses inadequadas e polimedicação com impacto direto na saúde bucal. Identificou-se que 78% das pessoas mais velhas tomavam medicamentos com potencial de afetar a saúde oral, pertencendo a vários grupos farmacológicos. A identificação precoce destes riscos e a intervenção adequada são domínios onde o farmacêutico pode intervir ativamente, através da revisão da medicação, da educação para a saúde e da participação em equipas multidisciplinares com carácter preventivo.

Neste sentido, o estudo nacional sobre desprescrição realizado com farmacêuticos portugueses reforça a necessidade de estruturar o seu envolvimento. Apesar de quase 55%

---

<sup>1</sup> Diretor da revista Acta Farmacêutica Portuguesa

afirmarem já sugerir desprescrição na prática clínica, apenas 14,7% utilizam metodologias formais. Os principais constrangimentos identificados prendem-se com a falta de formação específica, a escassez de tempo e a ausência de comunicação sistematizada com os médicos. Ainda assim, a esmagadora maioria reconhece os benefícios da desprescrição para a segurança do doente, particularmente na prevenção de efeitos adversos e na redução de medicamentos potencialmente inapropriados. A vontade de fazer mais existe pelo que urge a criação das condições para que isso aconteça de forma sistemática e eficaz. Em todos estes contextos - hospitalar, comunitário, geriátrico, veterinário - é clara a importância do investimento na formação contínua dos farmacêuticos, na sua capacitação clínica e na sua integração efetiva em equipas de saúde. Os farmacêuticos têm competências para analisar, intervir, aconselhar, acompanhar e educar. São profissionais que reúnem conhecimento científico com proximidade humana, pensamento crítico com rigor técnico. E é justamente nesta interseção que reside o seu verdadeiro valor.

Promover o seu reconhecimento e fortalecer o seu papel não é apenas uma questão de justiça profissional, é uma prioridade estratégica para um sistema de saúde mais eficaz, mais seguro e mais centrado no doente. Porque em cada etapa do cuidado, silenciosamente ou de forma visível, há sempre um farmacêutico a zelar pela saúde de todos nós.